

## ÉPOCAS DE DECOTE NA PODA DE ESQUELETAMENTO EM CAFEIROS

J.B. Matiello e Marcelo Jordão Silva Filho – Engs Agrs Fundação Procafé e Gerson Lourenço Ferreira (Tec. Agr. Bolsista) e Leandro Simão de Andrade e Lucas Ubiali – Tec. Agrs. Estagiários – Fundação Procafé

A poda de esqueletamento tem sido muito usada para programar a safra em lavouras cafeeiras. Ela consta de duas operações. Primeiro, normalmente, se faz o corte da ramagem lateral e depois se corta o tronco, na altura desejada, o que se chama de decote, acoplado ao esqueletamento. Nessas operações da poda surgiram dúvidas, ultimamente, se o decote cafeeiros esqueletados deve ser feito imediatamente, ou não. Isso por que, especialmente no esqueletamento manual, o pessoal vai adiando a lateral e muito tempo depois decota.

Nesse sentido, o presente trabalho objetivou testar o efeito da época do decote após o esqueletamento, visando observar eventuais resultados compensatórios de crescimento na ramagem podada.

Foi conduzido um experimento no ciclo 2017/18 na Fda Experimental de Franca, a cerca de 1000 m de altitude, sobre lavoura da cultivar Bourbon amarelo, com 9 anos de idade e no espaçamento de 3,5X0,8 m, com delineamento em blocos ao acaso, com 3 tratamentos e 7 repetições e parcelas de 10 plantas. Os tratamentos constaram - 1- Decote logo após o corte da ramagem lateral (normal), 2- Decote após 60 dias do corte da ramagem lateral e 3- Sem decote, mantendo o topo das plantas. O esqueletamento foi feito em 20/ago/2017 e no tratamento 2 o decote foi feito em 20 out/17. A altura do decote foi a 2 m.

Para avaliação do crescimento da ramagem lateral foram amostrados, ao acaso 10 ramos por planta, 100 por parcela, determinando-se o número de nós por ramo, o comprimento dos ramos, distância entre nós e avaliou-se a altura das plantas. Essa avaliação foi feita em junho/2018. Foi, também, realizada a colheita no tratamento sem o decote.

### Resultados e conclusões:

Os resultados sobre a avaliação do crescimento da ramagem, correspondente ao 1º ano pós-esqueletamento e decote se encontram na tabela 1.

Pode-se verificar que houve diferença significativa para o comprimento dos ramos e para número de nós, com superioridade, de forma semelhante, entre os tratamentos 1 e 2, onde foi feito o decote, em relação ao tratamento 3, onde o decote não foi realizado. Quanto à época de decotar, se imediatamente após o esqueletamento (trat 1) ou 60 dias após o comportamento foi semelhante, não melhorando nem piorando o crescimento da ramagem lateral nova.

O fato da redução do crescimento dos laterais onde não se decotou as plantas pode estar ligado tanto ao menor estímulo, pela não quebra de dominância apical, como pelas plantas gastarem parte das reservas para a produção nos ponteiros. No entanto, como na maioria dos casos essa produção nos ponteiros é pequena e onerosa na colheita, esta opção de não decotar praticamente não deve ser indicada.

**Conclui-se que** – o decote das plantas, conforme a conveniência operacional, pode ser feita quase concomitantemente à operação do esqueletamento como pode-se esperar um pouco, sem benefícios ou malefícios à brotação/crescimento dos novos ramos laterais, que serão os responsáveis pela produtividade na safra seguinte.

**Tabela 1** - Comprimento dos ramos, número de nós por ramo e distancia dos entre nós em ramos laterais de cafeeiros e altura das plantas e produtividade em diferentes épocas de decote no pós-esqueletamento– Franca-SP, 2018

Tratamentos	Nº de nós por ramo	Comprimento do ramo (cm)	Comprimento dos entre-nós	Altura de plantas (m)	Produtividade (scs/ha)
Esq. + Decote simultâneo	9,4 a	46,1 a	5,0	3,0	0
Esq. + Decote 60 dias após	9,3 a	47,1 a	5,1	2,9	0
Esq. sem decote	8,1 b	39,0 b	4,9	4,4	28,2
<b>CV (%)</b>	11,1	8,6	10,2	-	-